
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

ALTERAÇÕES SECUNDÁRIAS AO USO DE FÁRMACOS EM TRANSPLANTADOS PEDIÁTRICOS

CARINA TROIAN;ANA PAULA DORNELES DA SILVA MANZONI; RICARDO LAPA KRUSE;VANESSA CUNHA;TANIA FERREIRA CESTARI.

Introdução: Estudos de doenças tegumentares na população pediátrica transplantada ainda são poucos e aquém do necessário para desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento. Além das doenças específicas, a imunossupressão, os tratamentos, as profilaxias de infecções e o condicionamento para os transplantes de medula óssea têm como consequência o aumento das dermatoses decorrentes do uso de fármacos. Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte prospectiva incluindo todos os pacientes de ambos os sexos até 17 anos que realizaram transplante renal, hepático, medula óssea durante o ano de 2003 em uma instituição. Foram realizados exames dermatológicos até o 6º mês do procedimento e a análise descrita através da Densidade de Incidência (DI=lesão/mês). Resultados: As alterações secundárias ao uso de medicações apresentaram uma densidade de incidência de 87,18 lesão/mês para todos os transplantes. Os transplantados renais tiveram DI de 104,06, os de medula óssea de 83,37 e os hepáticos de 42,47. Nos transplantados renais pediátricos constatou-se que a hipertricose foi o achado mais freqüente, nos transplantados hepáticos a face cushingóide e nos transplantados de medula óssea as hipercriomias secundárias ao uso de fármacos. Conclusão: Os poucos artigos sobre dermatoses em transplantados pediátricos relatam que as alterações por fármacos são os principais achados dermatológicos desta faixa etária. Alterações medicamentosas consideradas estéticas podem apresentar repercussões significativas na adolescência. Estratégias de imunossupressão próprias para transplantados pediátricos devem ser incentivadas em prol da qualidade de vida destes pacientes. .